

# A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO ICONOGRÁFICO SOBRE AS MULHERES: CONTRIBUIÇÕES E ANÁLISES SOBRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR DO COLÉGIO PEDRO II

## THE CREATION OF AN ICONOGRAPHIC COLLECTION ON WOMEN: CONTRIBUTIONS AND ANALYSES OF THE MATERIAL SCHOOL CULTURE OF COLEGIO PEDRO II

Paloma Rezende de Oliveira <sup>1</sup>  
Elisabeth Monteiro da Silva <sup>2</sup>

**Resumo:** O Imperial Collegio de Pedro II foi considerado como instituição de ensino secundário oficial e modelar durante o século XIX (1837-1889), que ao longo de quase 90 anos teve a docência restrita a professores homens, o que nos levou a indagar sobre a ausência de mulheres no estabelecimento de ensino. A partir de pesquisa documental no acervo do CEDOM/CPII e da Biblioteca Nacional foi possível problematizar este aspecto da história do ensino secundário e as mudanças ocorridas a partir de 1926, ano no qual as primeiras alunas e professoras ingressaram na instituição. A cultura material escolar emergiu como categoria e fonte de análise, ampliando nosso olhar acerca da história do colégio e do processo de escolarização (Vidal, 2017). A análise das fontes, em especial das fotografias, evidenciou tentativas de apagamento da história destas mulheres. Por isso, estamos criando um acervo iconográfico sobre as mulheres que atuaram no colégio, a fim de identificá-las e mudar a forma como vêm sendo retratadas, dando-lhes maior visibilidade, tendo como subsídio Perrot (2017) e Alves (2010).

**Palavras-chave:** Mulheres. Ensino Secundário. Colégio Pedro II. Cultura Material Escolar.

**Abstract:** The Imperial College of Pedro II was considered an official and exemplary secondary education institution during the 19th century (1837-1889). For nearly 90 years, its teaching staff was exclusively male, prompting us to question the absence of women at the institution. Through documentary research at the CEDOM/CPII archives and the Biblioteca Nacional, it was possible to examine this aspect of the history of secondary education and the changes that began in 1926, the year when the first female students and teachers joined the institution. Material school culture emerged as a category and source of analysis, broadening our understanding of the college's history and the process of schooling (Vidal, 2017). Analysis of sources, particularly photographs, revealed attempts to erase the history of these women. Therefore, we are creating an iconographic collection about the women who worked at the college, aiming to identify them and change how they have been portrayed, thereby giving them greater visibility, with support from Perrot (2017) and Alves (2010).

**Keywords:** Women. Secondary Education. Colegio Pedro II. School Material Culture.

- 
- <sup>1</sup> Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora adjunta da UNIRIO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6530550507137658>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0263-8126>. E-mail: [paloma.oliveira@unirio.br](mailto:paloma.oliveira@unirio.br)
  - <sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Diretora do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (CEDOM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3161698949541169>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5592-8912> E-mail: [bethcp2@gmail.com](mailto:bethcp2@gmail.com)

## Introdução

O Colégio Pedro II é atualmente uma autarquia federal de ensino localizado na cidade do Rio de Janeiro vinculado ao Ministério da Educação – MEC. Fundado em 02 de dezembro de 1837 como Imperial Collegio de Pedro II pelo Ministro Interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcelos, sua origem remonta à primeira metade do século XVIII, quando o Abrigo dos Órfãos de São Pedro se transformou no Seminário de São Joaquim, onde, posteriormente, funcionou o externato do colégio (casarão da rua Larga de São Joaquim, atual Avenida Marechal Floriano) e, atualmente, corresponde ao *Campus Centro*. O prédio foi tombado em 1983 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e guarda significativa parcela da memória histórica da instituição (Silva, 2009).

O Colégio Pedro II constituiu-se como o primeiro estabelecimento de instrução secundária oficial do Brasil, caracterizando-se como importante elemento para a construção do projeto civilizatório do Império. Em quase dois séculos de existência, tornou-se guardião de precioso acervo bibliográfico, arquivístico, iconográfico, com objetos que testemunham o desenvolvimento da educação secundária do país, e que estão dispersos pelos diversos *campi* que o constituem atualmente. Por suas cátedras<sup>1</sup> passaram professores que se notabilizaram ao realizar trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento das letras, das ciências e das artes (Silva, 2016).

Uma vez que a pesquisa de Oliveira e Costa (2020) denunciou que nenhuma mulher ocupou uma destas cátedras ao longo da história do colégio, buscamos com este trabalho fortalecer os estudos que visam dar protagonismo às mulheres que passaram por esta instituição, especialmente como docentes e discentes.

O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (CEDOM), definido como um espaço institucional de pesquisa, divulgação científica, preservação da história e memória do colégio, contribui para a divulgação de um precioso acervo documental repleto de fontes inéditas, muitas das quais ainda inexploradas, e como propagador de ações para a preservação, divulgação e acesso do acervo baseado em um conjunto documental de múltiplas espécies. Os setores que constituem o CEDOM são: Biblioteca Histórica, Museu Histórico, Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor Nascentes, Núcleo de Documentação e Memória – NUDOM e Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico – LADAH (Silva, 2009).

Embora reconhecidamente este Centro de Memória contribua para o resgate e a preservação da documentação que define o colégio como protagonista oficial na história da instrução secundária brasileira, caracterizando-se como espaço privilegiado para a pesquisa e produção do conhecimento, é preciso problematizar os tipos de fontes que se busca resguardar e a forma como são organizadas, propondo dar visibilidade a novos sujeitos. Neste caso específico, às mulheres. Tal necessidade surgiu durante o mapeamento da cultura material do colégio, em visita técnica realizada pelos membros do projeto: “O magistério como uma profissão feminina? Identidade docente e percursos profissionais das primeiras professoras do Colégio Pedro II”, desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)<sup>2</sup>. No Museu Pedagógico, por exemplo, constatamos a ausência de mulheres na galeria de fotos de professores, nas cadeiras do salão nobre, onde eram realizadas as reuniões da Congregação, não há referência ao nome de nenhuma mulher, o que confirma a inexistência de professoras catedráticas e mostra a preservação da memória referente ao período imperial. Na obra “Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837 – 1937)”, de Escagnolle Doria, também não são citadas as professoras que já lecionavam na instituição naquele período.

Cumprir registrar também a existência de lacunas na documentação institucional, tendo em vista que de 1937, quando foi publicada a obra supra citada, até 1995, quando foi criado o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), não houve o devido cuidado com a guarda de documentos. Acresce ainda o fato de ter ocorrido um incêndio que destruiu o antigo

1 De acordo com Santos (2023), a palavra cátedra é de origem latina e uma variação do vocábulo grego que designava a palavra cadeira. A cátedra nomeava a posição do professor em relação ao ensino e à determinada matéria. No Colégio Pedro II, este modelo só foi extinto na década de 1970.

2 O projeto de pesquisa coordenado pelas professoras Paloma Rezende de Oliveira e Nailda Marinho da Costa, professoras da Unirio, tem como objetivo investigar as primeiras professoras que ingressaram no Colégio Pedro II, articulando ensino, pesquisa e extensão, através do projeto de extensão: Memoriando histórias de professores e professoras do Colégio Pedro II, desenvolvido em parceria com o NUDOM/CPII.

prédio do Internato do Colégio, de 1857, em janeiro de 1961, com a conseqüente perda de parcela significativa de seu acervo. Como esclarece Marc Bloch:

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações (Bloch, 2001, p. 83).

O resgate dessas lacunas documentais faz parte do trabalho do CEDOM, que empreende esforços para localizar e recuperar documentos, a fim de oferecer uma melhor compreensão da história da instituição (Silva, 2009).

Ao disponibilizar para o pesquisador o arcabouço documental que constitui o acervo do Colégio, o CEDOM contribui para a ampliação da produção científica do conhecimento, especialmente na área da História da Educação, bem como colabora na promoção do desenvolvimento da pesquisa acadêmica nos vários campos dos saberes.

O acervo tem sido de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa documental realizada pelo projeto supracitado, o qual investiga a trajetória das primeiras professoras do Colégio Pedro II que ingressaram no quadro docente a partir de 1926, quase 90 anos após a criação da instituição. Esta ausência de mulheres em um colégio oficial, que serviu como modelo para outros estabelecimentos de ensino secundário do país, levou à **problematização acerca do** magistério secundário não ter sido majoritariamente ocupado pelas mulheres, tal como ocorreu no magistério primário.

Nesse sentido, a cultura material escolar emerge como categoria e fonte de análise, a fim de ampliar o olhar sobre a história da escola e do processo de escolarização (Vidal, 2017). E diante do apagamento da história das mulheres que ajudaram na construção desta materialidade, o projeto de pesquisa vem colaborando com o NUDOM no sentido de criar um acervo iconográfico sobre a presença feminina na instituição, buscando dar protagonismo às mulheres e suas ações no âmbito da história da educação (Perrot, 2017), mudando assim a forma como têm sido retratadas na e pela memória da instituição.

Os modos como os sujeitos, a instituição e seu acervo construíram as narrativas sobre as mulheres, ajudam a desvelar aspectos sobre a cultura material escolar, permitindo pensar os agentes, os modos como lidavam com as normas estabelecidas e os dispositivos que utilizavam. Como nos coloca Paulilo (2019), pensar a cultura material escolar para além dos limites da instituição viabiliza identificar modos de pensar e agir que são predominantes em uma sociedade e que concebem a aquisição de conhecimentos por meio de processos formais de escolarização.

A partir destas reflexões iniciais sobre a cultura material escolar, no decorrer destas páginas buscou-se inicialmente indicar interseções entre cultura material escolar e gênero, bem como as potencialidades de articulação destas duas categorias na análise do papel das mulheres na configuração da identidade do magistério secundário. Caminhando no sentido de dar maior protagonismo às suas ações nos diferentes espaços da sociedade, traremos apontamentos sobre o processo de construção do acervo iconográfico, que visa estreitar o diálogo entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e o Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, de modo a contribuir para uma formação mais ampla dos estudantes de graduação e do ensino médio, oportunizando a eles o contato com a pesquisa documental. Por fim, serão indicadas análises iniciais sobre as fontes já levantadas pelo projeto.

## As interseções entre a cultura material escolar e a história das mulheres

A cultura material como objeto de investigação da história da educação, no Brasil, vem sendo interrogada na sua dimensão de categoria e fonte por autores como Vidal (2017), a qual desde os anos de 1990 tem buscado tematizar as relações entre cultura material escolar e escolarização e explorar a contribuição da interdisciplinaridade para a historiografia da educação.

A autora identifica a dimensão material dos artefatos nas investigações sobre as experiências educativas escolares; a dimensão dos artefatos como produto industrial e objeto de consumo, os quais colocam sua natureza pedagógica em segundo plano; e ainda a dimensão dos artefatos “como elemento importante na definição da identidade profissional docente” (Vidal, 2017, p.259).

Outra dimensão citada pela autora é associada a Benito Escolano, para quem os artefatos possuem também um poder narrativo ao servir de materiais nos quais se apoia a construção de relatos que se transformam em textos, os quais podem ser lidos e interpretados em sua forma e nos conteúdos que se associam. O autor também ressalta o valor de reservatório patrimonial da memória da cultura material escolar, permitindo uma educação histórica dos sujeitos e dos coletivos. Esta ideia é reforçada e ampliada em entrevista dada a Maria Helena Camara Bastos, em 2016, em que ele afirma: “(...). La historia educativa también es necesaria a la historia social por cuanto la escuela transmitió imaginarios colectivos y condicionó los procesos de movilidad e igualdad” (Escolano, 2016, p.24).

Segundo este pressuposto, toma-se como base no desenvolvimento deste artigo que a cultura material escolar é constitutiva da cultura do trabalho docente, não limitando a análise às formas como os artefatos foram utilizados nas práticas escolares. Portanto, ao tomarmos a cultura material como fonte, foi necessário localizar e discriminar dentre os artefatos, por exemplo, os manuais didáticos, as teses de concursos para professores<sup>3</sup> e demais produções feitas por mulheres, com o objetivo de identificar como estes artefatos foram apropriados pelos seus destinatários e qual a participação destas mulheres tanto na produção do conhecimento e da ciência quanto no processo de escolarização, de modo a precisar as relações de força que definiram as redes em que se inscreveram bem como delimitaram as circunstâncias que elas puderam aproveitar.

Desse modo, este estudo se insere dentre aqueles que, segundo Paulilo (2019, p.3), tomaram como decisiva a questão das fontes, “(...). A partir das noções de, por um lado, cultura e forma escolar, representação e apropriação e, por outro, das categorias de gênero, classe, raça, geração e etnia, (...)”.

Cabe ressaltar que a categoria gênero assume aqui uma perspectiva relacional, na medida em que consideramos que as relações de força existentes no interior da instituição não se deram de forma binária entre homens e mulheres bem como as mulheres não constituem uma categoria homogênea de análise, sendo possível conceber espaços de dominação entre as próprias mulheres (Scott, 2011).

Como visto anteriormente, as práticas escolares expressas nos artefatos presentes em diferentes espaços do CEDOM, tais como as galerias de fotos das turmas de formandos, espalhadas pelos corredores do Colégio Pedro II *Campus* Centro, a galeria de professores presentes no museu pedagógico e o salão nobre onde se encontram as cadeiras com os nomes dos respectivos professores que ocuparam as primeiras cátedras não indicaram a presença de mulheres.

Tal presença foi constatada em algumas fotografias nos quadros de formatura, a partir de 1932, ainda que indicando a predominância de estudantes homens nas turmas deste período. Recorremos então às fontes do acervo do NUDOM, onde localizamos algumas das teses produzidas por mulheres que concorreram à vaga em concursos para professores; livro de matrículas de discentes, em que consta a matrícula de alunas do sexo feminino, a partir de 1926; livro de matrícula de professores, em que se percebe a inclusão de mulheres no corpo docente também a partir desta data; relatórios de diretores, em que consta a participação de professoras em bancas de exames

<sup>3</sup> Sobre a análise das teses Oliveira e Silva (2019) indicam a existência de uma hierarquia institucional entre os professores que configurou a identidade profissional do(a) professor(a) secundário nesta instituição de caráter modelar.

de alunos, a partir da década de 1930. Em relação às fotografias, contudo, há poucas referências aos nomes das mulheres que aparecem neste tipo de registro, o que demandou outras fontes, tais como os impressos da Biblioteca Nacional, a fim de tentar identificar estas personagens que ajudaram a configurar a cultura material deste colégio, mas que tiveram suas trajetórias apagadas ou silenciadas.

A análise destas minúcias sobre os elementos que constituem a cultura escolar e suas práticas diárias foi sugerida por Dominique Julia (2001), que alerta sobre a necessidade de olhar as maneiras como o que vemos chamando até aqui de artefatos adentra a instituição e as maneiras segundo as quais os sujeitos a utilizam, construindo significados e a resignificando não apenas nos espaços e tempos em que foram produzidos, mas em espaços e tempos distintos.

Para além da cultura material expressa em edificações, mobiliários, uniformes, fotografias, quadros de formaturas, cadernos, livros de atas, livro de matrículas, teses, manuais didáticos, enfim, objetos do cotidiano escolar, Almeida e Pessanha (2023) apontam que novos estudos têm revelado aspectos imateriais, voltados para as memórias, identidades, subjetividades e os sujeitos que vivenciam e/ou vivenciaram os espaços escolares, o que possibilita nuances e interfaces diversas. Segundo as autoras, as instituições educativas constituem-se como espaços dotados de sentidos, sensibilidades, conteúdos e valores. Portanto, são produções humanas que estão inseridas no contexto histórico e social local e revelam que a materialidade é constituída pelo universo de objetos que fazem parte do contexto histórico e social da escola.

Estas colocações dialogam com a definição de Viñao Frago (1995) sobre cultura escolar:

Conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, incluindo, práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos – a história cotidiana do fazer escolar –, objetos materiais – função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento, e modos de pensar, assim como significados e ideias compartilhadas (Viñao Frago, 1995, p. 68-69).

Diante do fato de que as decisões sobre quais artefatos deveriam ser produzidos ou consumidos pelos professores e circularem entre os alunos eram definidas pelos professores catedráticos que constituíam a Congregação de Professores, e que até a década de 1970, quando foram extintas, nenhuma mulher assumiu este cargo, surge a necessidade de se investigar e problematizar a influência das professoras secundárias na formação dos alunos e os usos didáticos dos artefatos por elas produzidos, bem como os modos como a cultura histórica vem sendo transmitida ao longo dos anos e qual a formação histórica que os alunos vêm recebendo.

O CEDOM está ligado a uma memória coletiva escolar da comunidade onde está inserido viabilizando uma articulação entre o processo de escolarização e o que Paulilo (2019, p.1), chama de “função política da memória coletiva”. A esta memória coletiva que se busca des/re/construir sobre a participação das mulheres na instituição, especialmente na docência, foram dedicadas as reflexões a seguir.

## **O protagonismo das mulheres nas fontes: o processo de construção de um acervo iconográfico**

Com o objetivo de contribuir para uma formação mais ampla dos estudantes tanto de graduação quando de nível médio, nas dimensões acadêmica, cidadã e profissional e estabelecer uma interação dialógica entre o CEDOM e a Universidade (Unirio), vêm sendo realizadas, desde 2022, atividades de ensino, pesquisa e extensão que viabilizam o contato com a pesquisa documental. Essas atividades compõem um conjunto de ações do projeto, tais como: a constituição de um acervo iconográfico (fotos), a partir do levantamento de fontes iconográficas, bibliográficas e arquivísticas do acervo do NUDOM e da imprensa disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com o intuito de identificar as professoras que constituem a pesquisa; digitalizar as fotos de docentes, discentes e das turmas; e organizar um arquivo digital para disponibilização para

pesquisadores.

A necessidade de criação de um acervo iconográfico que visa dar protagonismo às mulheres que trabalharam e estudaram no Colégio Pedro II, especialmente na primeira metade do século XX, muito tem a ver com a reflexão sobre a atenção que se precisa ter sobre o que se entende sobre atividade educativa. Um dos aspectos que se buscou considerar para a criação deste acervo foi a relação entre a escola e a fotografia, que segundo Alves (2010, p.109), diz respeito à forma particular com que a escola se relaciona com a fotografia em geral, e com o retrato, neste caso particular. Segundo a autora: “(...) a fotografia é parte de um tempo histórico em que a sua materialidade instaura formas de viver, sentir, olhar e atuar sobre o mundo, ao mesmo tempo em que resulta de processos que, embora esparsos temporalmente, nela aparecem concentrados”.

As fotografias assumem aqui relevância entre os demais artefatos, pois os registros do prédio escolar e de sua infraestrutura, das atividades pedagógicas intra e extra escolares, dos artefatos, dos sujeitos: professores, demais funcionários e estudantes, revelam distinções entre as dimensões pública e privada presentes na escola e expressas nas fotografias escolares, que em alguns momentos foram produzidas no espaço público da escola, tanto por um agente privado com a intenção de circulação e preservação em espaços familiares, quanto para veiculação na imprensa, a fim de fazer propaganda do estabelecimento de ensino, seus atores e suas ações, tendo em vista comporem o acervo de memória pública. A fotografia escolar enquanto parte da cultura material escolar engloba, segundo Alves (2010), o caráter público ou privado de sua produção, guarda e circulação. Na medida em que o retrato remete à materialização e preservação de uma imagem rompendo a barreira do tempo, ela pode tanto imortalizar quanto apagar uma memória. É o que ocorre, por exemplo, com as mulheres, que embora retratadas em imagens de cenas cotidianas, mantiveram-se anônimas devido à ausência de identificação.

Um exemplo representativo deste problema é uma das fotografias localizadas no acervo do Nudom/CPII referente ao registro de uma das turmas, em que na primeira fileira vemos uma mulher de pé, posicionada ao centro da foto, usando um vestido longo e escuro e uma boina, junto aos estudantes uniformizados. Apesar de aparecer em destaque na imagem, na legenda são destacados apenas os nomes dos professores, inspetores e secretário<sup>4</sup>, todos do sexo masculino, o que evidenciou a necessidade de reflexão sobre a memória coletiva que se buscou levar a público. Apesar de não ser possível precisar a data da foto, pelo nome dos professores que lecionavam no Colégio Pedro II naquela época é possível inferir que seja uma turma da primeira metade do século XX.

**Figura 1.** Turma de estudantes do Colégio Pedro II de meados do século XX



*Encontramos nesta foto, algumas pessoas, cuja dedicação ao ensino público se tornou destacada. São elas: Professores Fernando Raja Gabaglia, Quintino do Valle, Jonathas Serrano, George Summer, Pedro do Coutto, Clóvis Monteiro. Os Inspectores Joaquim Alves Ferreira, Arthur França da Silva, Eduardo Siames de Castro e Octacílio Alvares Pereira. (Secretário do Externato).*

**Fonte:** Acervo do NUDOM/CPII

<sup>4</sup> Professores: Fernando Raja Gabaglia, Quintino do Valle, Jonathas Serrano, George Summer, Pedro do Coutto, Clóvis Monteiro. Inspectores: Joaquim Ferreira Alves, Arthur França da Silva, Eduardo Siames de Castro e o secretário do externato: Octacílio Alvares Pereira.

A ausência do nome da possível professora na legenda da fotografia denuncia formas de dominação, pois ainda que esta mulher tenha se destacado neste registro fotográfico que se deu no contexto escolar, ficando em evidência inclusive em relação às outras mulheres presentes na foto, quem controlava a memória pública do Colégio buscou apagar seu protagonismo, omitindo seu nome na legenda.

Tal constatação nos remeteu aos estudos centrados no lugar das mulheres na sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento humano, os quais denunciam a falta de fontes arquivísticas referentes às mulheres, sobretudo nos estudos que buscaram reconstituir a memória coletiva das mulheres enquanto sujeitos políticos (Pinto; Alvarez, 2014, Perrot, 2005, 2017).

Embora a ausência de fontes não seja uma realidade do acervo do Colégio Pedro II, podemos afirmar que elas ainda são pouco exploradas por pesquisadores e carecem de identificação e organização, uma vez que consideramos que estes registros constituem a cultura material que elas também ajudaram a construir. Portanto, como orienta Alves (2010, p.113) “é preciso analisar as formas específicas como um pressuposto profundamente antidemocrático encontra formas de atualizar-se na materialidade da escola, ora conformado por sua cultura material, ora denunciado por ela”.

A historiografia da educação tem demonstrado interesse pela história das mulheres, evidenciando a omissão bem como a subvalorização das esferas sociais associadas ao feminino, a que Perrot (2005) chamou de “os silêncios da história”. Ainda que ela esteja se referindo aos artefatos dos espaços privados, seus estudos nos ajudam a pensar os espaços e práticas educativas aos quais as mulheres tiveram acesso no interior da instituição bem como quais suas representações nos espaços públicos e nos meios de divulgação das práticas educativas.

Em um estudo precedente que utilizou os impressos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Oliveira e Silva (2023) buscaram priorizar o recorte temporal de 1926 a 1942, realizando um levantamento de todas as imagens presentes na imprensa que faziam referência ao Colégio Pedro II, sendo possível constatar que as mulheres apareciam majoritariamente nos registros fotográficos dos concursos de beleza e com menos intensidade em eventos esportivos, formaturas e eventos de colação de grau.

A seguir, um exemplo de registro fotográfico extraído da Revista da Semana, um periódico que contava com a participação de vários professores do Colégio Pedro II na escrita de suas edições, sendo por muito tempo, um dos principais veículos utilizados para divulgação de suas práticas, dando indícios sobre as representações sociais das mulheres, veiculadas neste impresso. A foto refere-se ao evento de coroação da princesa do 5º ano do externato do Colégio Pedro II, Alice Correa.

**Figura 2.** A rainha do Collegio Pedro II



**Fonte:** Revista da Semana 12 nov. (1932).

A fotografia acima demarca uma construção identitária que implica em delimitação de diferenças de gênero expressas não apenas pela posição distinta ocupada por homens (em pé) e mulheres (sentadas), como também pela vestimenta: os homens usando ternos e as mulheres usando vestidos. No que tange ao concurso de beleza, é preciso pensar ainda o aspecto da socialização, que segundo Alves (2010) imprime sua marca na construção de identidades envolvendo processos subjetivos de internalização de construções simbólicas, as quais não são naturais, mas sim expressos culturalmente, demarcando lugares sociais.

Neste exemplo, o lugar social da mulher foi demarcado como distinto dos homens, haja visto não terem sido realizados concursos de beleza masculinos pela instituição. Como afirma Alves (2010, p.118), “se pensarmos no retrato escolar como um artefato, cuja produção no interior da escola fortalece a construção da identidade do estudante como partícipe de uma comunidade educada, as práticas envolvidas na sua produção ganham sentido”.

A partir dessa constatação pode-se inferir que a cultura material escolar tem sua historicidade marcada por múltiplas, mas também contraditórias relações, na medida em que como afirma Alves (2010) a cultura material escolar constitui lugares e assinala hierarquias, diferenças e desigualdades. Os artefatos, por sua vez, interpõem-se entre os sujeitos, podendo ser tanto um elo de ligação que aproxima quanto uma fronteira que afasta.

## Considerações finais

Deste estudo que tomou como objeto e fonte de análise a cultura material escolar, podemos pressupor que enquanto categoria, ela precisa ser analisada como sendo resultante das relações estabelecidas entre os sujeitos que a constroem, assim como constituinte delas.

Em relação à guarda e descarte das instituições escolares, que pode promover o desaparecimento de parte significativa da cultura material escolar, ainda que pesem os esforços do CEDOM em preservar, organizar e difundir esta materialidade, recuperar artefatos supõe um investimento de pesquisa por vezes demorado e nem sempre bem-sucedido. Reiterando estes obstáculos descritos por Vidal (2017), para além da pesquisa feita neste acervo, foi preciso recorrer aos impressos, especificamente a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a fim de complementar, confrontar ou mesmo localizar outras fontes que permitam identificar estas mulheres, que muitas vezes aparecem nos arquivos, porém permanecem anônimas.

Tendo em mente que os acervos escolares visam compor uma memória pública, voltando-se aos artefatos e registros públicos dos espaços e das atividades educativas, não se pode deixar de descartar a possibilidade de explorar também artefatos de caráter privado, que integrem o acervo pessoal de memória de professores e (ex)alunos. Tal necessidade nos leva à reflexão de que para além da necessidade de preservar um patrimônio educativo é importante pensar as formas de sua organização, representação e interpretação. Nesse sentido, busca-se com a criação do acervo iconográfico dar protagonismo às mulheres, que neste processo histórico de des/re/construção da memória institucional e coletiva foram silenciadas ou invisibilizadas.

## Referências

A RAINHA DO COLÉGIO PEDRO II. **Revista da Semana**, 12 nov.1932.

ALMEIDA, Eliane de Sousa e PESSANHA, Eurize Caldas. Entrelaçando histórias, tecendo memórias a partir de objetos da cultura material escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**. v.5, n.4, edição especial, 2023. p.285-301. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/714#:~:text=Eliane%20de%20Sousa%20Almeida,%20INSTITUTO%20FEDERAL%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O>. Acesso em: 03 set. 2024.



ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. **História da Educação**. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30, Jan/Abr, 2010, p. 101-125. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28914/pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

ESCOLANO, Benito. A pesquisa em história da educação: testemunho de um autor. [Entrevista cedida a] Maria Helena Camara Bastos. **História da Educação (Online)**. Porto Alegre v. 20, n. 50, set./dez., 2016, p. 15-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/PLXdTNbHmsyXWsdN4PRZwYm/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2024.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n.1, jan./jun., 2001, p. 9-43. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 03 set. 2024.

OLIVEIRA, Paloma Rezende, COSTA, Nailda Marinho. As mulheres no ensino secundário: percursos das primeiras professoras do Colégio Pedro II. **Revista História em Reflexão – Revista Eletrônica**. v. 14, 2020, p. 321-344. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/index>. Acesso em: 03 set. 2024.

OLIVEIRA, Paloma Rezende; SILVA, Elisabeth Monteiro da. A construção do acervo iconográfico da presença feminina no Colégio Pedro II a partir dos arquivos cariocas (1926-1942). In: **Anais do IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX e II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**. RJ: Uerj, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2023/02/Anais-IV-Semin%C3%A1rio-do-Grupo-de-Pesquisa-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-Mulheres-nos-s%C3%A9culos-XIX-e-XX-II-Encontro-do-Grupo-de-Pesquisa-Arquivos-Pessoais-Patrim%C3%B4nio-e-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 03 set. 2024.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de, SILVA, Fernando Rodrigo dos S. As teses apresentadas nos concursos públicos para professores secundários: contribuições para o estudo da identidade profissional docente. **Métis: história e cultura**. [S. l.], v. 18, n. 36, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/8863>. Acesso em: 3 set. 2024.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. v. 19, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46818>. Acesso em: 03 set. 2024.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2 ed. SP: Contexto, 2017.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou o silêncio da história**. Bauru: SP: EDUSC, 2005.

PINTO, Teresa e ALVAREZ, Teresa. Introdução: história, história das mulheres, história do gênero, produção e transmissão do conhecimento histórico. **Ex aequo**. n.30, 2014, p.9-21. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt?script=sci\\_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt?script=sci_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, Fernando Rodrigo dos S. **O que a palavra cadeira tem a ver com as matérias ensinadas no Colégio Pedro II?** Memoriando histórias. 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CoUc4-4OeBi/?next=%2F&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CoUc4-4OeBi/?next=%2F&img_index=1). Acesso em: 03 set. 2024.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. *In*: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. SP: UNESP, 2011. p.65-98.

SILVA, Elisabeth Monteiro da. **Inventário analítico e registro de autoridade do Fundo Colégio Pedro II**. 2009. 227 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/63ccc5ab-f6e6-4a80-85c1-3fff0e791a9b>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Elisabeth Monteiro da. **Professores mestiços e mulatos no Imperial Colégio de Pedro II: historiografia e fontes (1838 – 1870)**. 2016. 260 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4391972](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4391972). Acesso em: 03 set. 2024.

Recebido em 18 de dezembro de 2023.

Aceito em 23 de fevereiro de 2024.